

Metrô do DF recebe apoio dos políticos

O primeiro passo para garantir recursos visando à continuidade das obras do Metrô/DF, no próximo ano, surtiu efeito positivo. Os deputados e senadores que integram as comissões de Orçamento do Congresso Nacional e de Assuntos Econômicos do Senado Federal demonstraram estar convencidos da necessidade de se concluir o empreendimento como única proposta de solucionar a questão do transporte público e do ordenamento da expansão urbana da capital.

A revelação foi feita pelo senador Valmir Campelo (PTB/DF) (foto), membro da Comissão de Orçamento, que juntamente com os congressistas visitou os canteiros de obras do Metrô na companhia do governador Joaquim Roriz. O parlamentar disse que a comitiva mostrou-se "impressionada" com as explicações acerca do projeto, o que tornará mais fácil a luta para que se aprove a alocação de recursos imprescindíveis para o prosseguimento da empreitada. O senador classificou como "excelente" a exposição de dados a respeito do projeto feita pelos responsáveis pela obra.

Disse que "o trabalho de convencimento permitirá que, nesse caso, se evite problemas já verificados no transcorrer do ano quanto a repasses de recursos para o DF, mesmo sendo garantidos por preceito constitucional. Estamos atuando para evitar a repetição desse quadro". Confiante em uma posição coerente dos membros da Comissão de Orçamento, o senador não deixou de ressaltar que permanecem dificuldades ligadas à destinação de verbas para a capital da República. "Os parla-



mentares, no momento em que analisam a previsão orçamentária, tendem a buscar mais recursos para seus estados de origem, o que é natural".

Recursos —

Destacou que, além desse fator, perdura a idéia equivocada de que Brasília é uma **Ilha da Fantasia**, onde não se proliferam problemas sociais. "Trata-se de um engano e precisamos conscientizar tais congressistas de que a cidade tem problemas sociais tão graves quanto de outros municípios ou estados". Valmir Campelo destacou a possibilidade de tal posicionamento ter origem em "má vontade", mas em uma falta de esclarecimento sobre a realidade do DF e de seu significado histórico, idealizado como um projeto de desenvolvimento do Centro-Oeste.

Nessa condição, salientou que Brasília deveria ter assegurado, na Constituição, recursos através de um fundo fixo de transferências obrigatórias da União, da mesma forma que outros projetos federais como Sudam, na Amazônia, e Sudene, no Nordeste. "É necessário manter um nível de qualidade de vida, por se tratar de um símbolo da Nação brasileira. Aqui estão os Poderes constituídos e representações estrangeiras, e que a torna mais complexa".